

Expectativas para o PIB em 2020 seguem melhorando

Após a expressiva retração no 2º trimestre deste ano, diversos indicadores evidenciam que a retomada da economia está acontecendo de forma mais ágil do que a inicialmente prevista. É certo que a recuperação não ocorre de forma homogênea entre os setores, mas, mesmo assim, as expectativas para o resultado de 2020 estão sendo revistas.

Há poucos dias o Banco Central (Bacen) divulgou o seu Relatório Trimestral de Inflação relativo ao 3º trimestre, onde atualizou as perspectivas para a economia nacional em 2020 e em 2021. A projeção para o Produto Interno Bruto do País (PIB) neste ano melhorou. Enquanto no 2º trimestre o Bacen projetava queda de 6,4% para 2020, agora passou a estimar retração de 5%. As novas projeções do Banco Central foram realizadas considerando um expressivo crescimento no 3º trimestre justificado pelo retorno gradual das atividades e do consumo e, ainda, pelas medidas para combater a pandemia. Para a Indústria, o Bacen projeta retração de 4,7%, para a Construção queda de 4,5% e para os Serviços recuo de 5,2%. A Agropecuária é o único grande setor com estimativa de crescimento em 2020: 1,3%. Para o próximo ano a perspectiva do Bacen é de expansão de 3,9% do PIB.

Estimativas do Banco Central para o Produto Interno Bruto do Brasil 2020/2021

Discriminação	Variação %		
	2019	2020 ^{1/}	2021 ^{1/}
Agropecuária	1,3	1,3	3,4
Indústria	0,5	-4,7	4,5
Serviços	1,3	-5,2	3,7
Valor adicionado a preços básicos	1,1	-4,8	3,9
Impostos sobre produtos	1,5	-6,5	4,2
PIB a preços de mercado	1,1	-5,0	3,9
Consumo das famílias	1,8	-4,6	5,1
Consumo do governo	-0,4	-4,2	3,8
Formação Bruta de Capital Fixo	2,2	-6,6	3,9
Exportação	-2,5	-1,8	4,9
Importação	1,1	-11,1	0,2

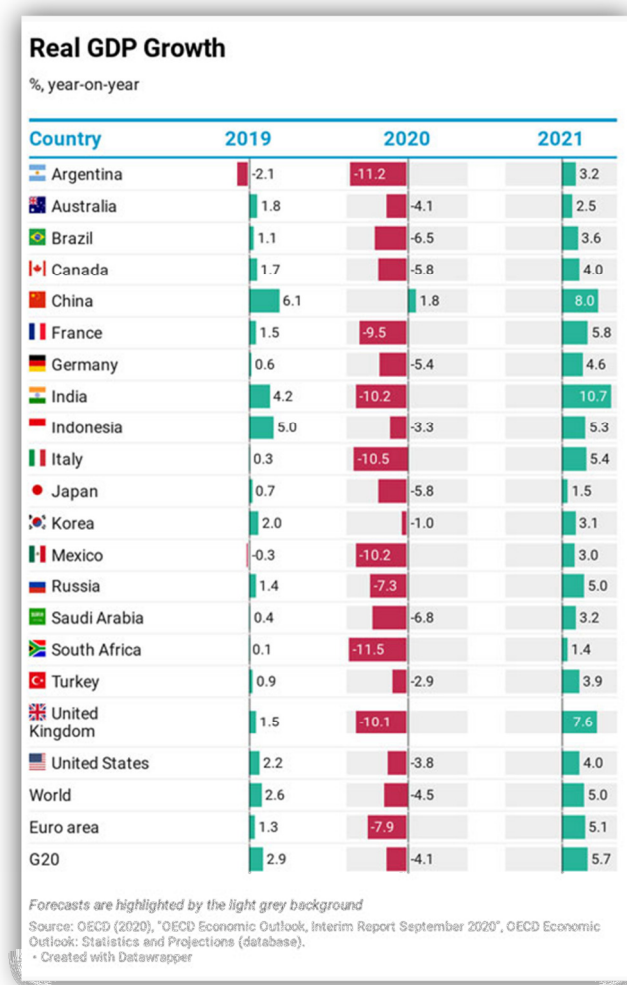
Fonte: IBGE
1/ Estimativa.

Fonte: Relatório Trimestral de Inflação – 3º trimestre/2020 – Banco Central do Brasil – disponível em <https://www.bcb.gov.br>

O banco americano Morgan Stanley também melhorou as estimativas para a economia brasileira. Para 2020 passou a projetar contração de 4,5% do PIB, ou seja, resultado melhor do que o aguardado pelo Bacen. Para 2021 o prognóstico é de crescimento de 3,6% ante a projeção anterior de 3,2%.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) passou a projetar queda menos intensa da atividade econômica nacional. Em seu mais recente relatório sobre as perspectivas econômicas globais, a OCDE passou a estimar recuo de 6,5% para a economia brasileira. Em junho, relatório da referida Organização projetava dois cenários para o Brasil sendo que, no melhor deles, a economia registraria queda de 7,4% e, no pior, retração de 9,1%. Apesar da melhora nas expectativas, as projeções da OCDE para o Brasil seguem mais pessimistas do que as observadas pelo mercado nacional.

Estimativas da OCDE para a economia mundial - 2020/2021



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – Disponível em <http://www.oecd.org/>

A Pesquisa Focus, que é realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, há três semanas consecutivas traz resultados menos pessimistas para a atividade nacional. A pesquisa do dia 25 de setembro passou a estimar retração de 5,04% para o PIB Brasil em 2020. É a melhor estimativa realizada desde o início de maio. No final de junho o referido levantamento chegou a projetar recuo de 6,54%.



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

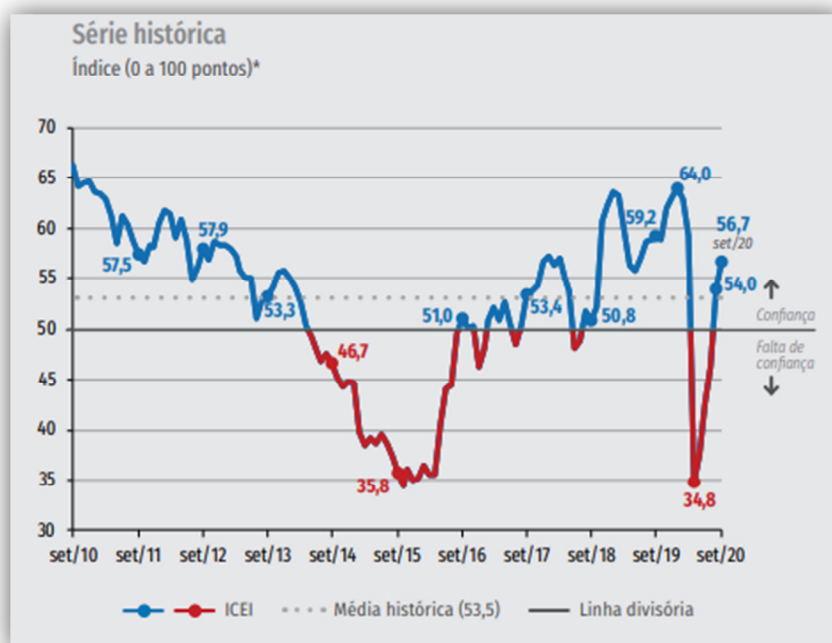
A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no País, sofreu nova alta nas projeções, conforme a pesquisa Focus. A estimativa agora é que o referido indicador encerre 2020 em 2,05%. Esta é a sétima semana consecutiva em que as projeções para a inflação sofrem incremento. Desde o fim de abril as estimativas para o IPCA não ultrapassavam 2%. Apesar disso, o resultado aguardado ainda é inferior ao piso da meta inflacionária (2,5%).

Conforme Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a atividade industrial continua se recuperando e já está no patamar pré-crise. Em agosto, o crescimento da produção industrial foi tão disseminado quanto o de julho. A Utilização da Capacidade Instalada atingiu 71% em agosto, o que correspondeu a dois pontos percentuais acima do observado igual mês de 2019.

À medida que os indicadores relativos ao 3º trimestre são conhecidos as expectativas ficam mais positivas. O empresário da Construção Civil também sente os efeitos destes resultados. Conforme Sondagem da Indústria da

Construção, realizada pela CNI, com o apoio da CBIC, o setor registrou, em setembro, o quinto mês consecutivo, de alta em seu nível de atividades. Inclusive, neste mês, foi apresentado o melhor resultado desde 2012. A percepção dos empresários do setor é de recuperação das suas atividades e de incremento em seus negócios. A Utilização da Capacidade Operacional do setor aumentou dois pontos percentuais e alcançou 60% em agosto. Este número supera o resultado de agosto de 2019 em dois pontos percentuais e se iguala ao registrado em agosto de 2018. Com isso, a confiança do empresário do setor cresceu pelo quinto mês consecutivo, atingindo 56,7 pontos. Todos os indicadores de expectativas dos empresários da construção continuaram crescendo em setembro. Para os próximos seis meses os empresários da Construção aguardam novos lançamentos, mais compra de insumos e mais contratação de mão de obra. Ganha, com isso, o Brasil que precisa fortalecer o seu processo de recuperação.

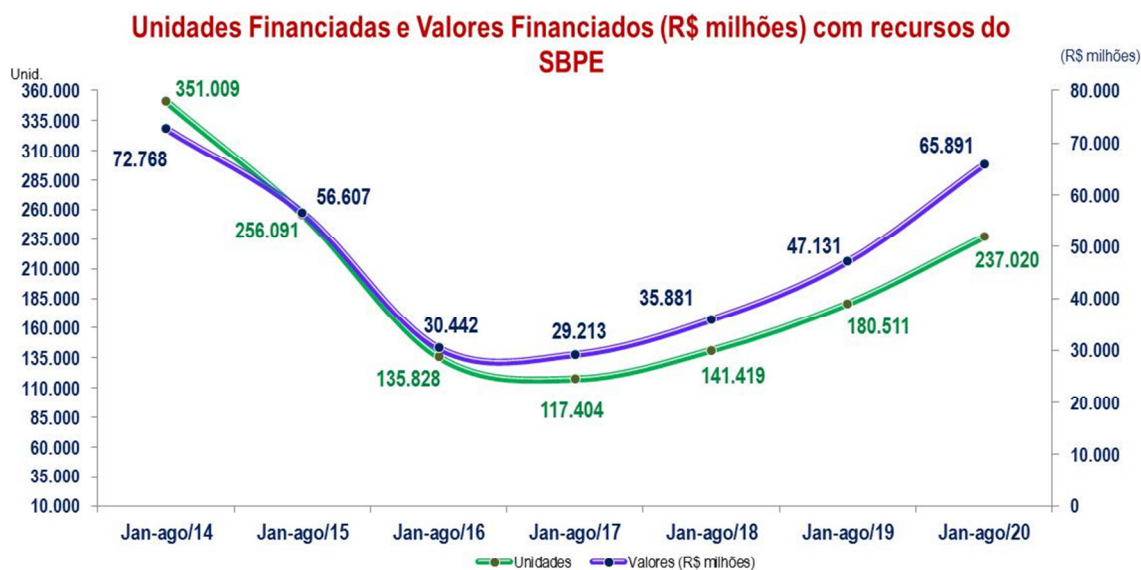
Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A maior oferta de crédito imobiliário sem dúvidas é um dos motivos que contribui para acentuar o otimismo do setor. Conforme dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) o financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança totalizou, em agosto, R\$11,7 bilhões, o que correspondeu a um crescimento de 8,3% em relação a julho (R\$10,82 bilhões) e de 74,7% em relação a agosto de 2019

(R\$6,71 bilhões). Conforme a Abecip, o volume de financiamento no oitavo mês do ano foi o maior, em termos nominais, na série histórica iniciada em julho de 1994. De janeiro a agosto o volume de empréstimo alcançou R\$65,89 bilhões, o que correspondeu a 39,8% de alta em relação a igual período de 2019. No total, de janeiro a agosto, foram financiadas 237 mil unidades, número que é 31,3% superior ao observado em iguais meses do ano passado.



A caderneta de poupança segue surpreendendo. Em agosto apresentou captação líquida positiva de cerca de oito bilhões. Foi o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica iniciada em julho de 1994. A baixa taxa de juros de outras aplicações pode estar contribuindo para esse resultado. Além disso, a redução do consumo provocada pelas restrições impostas pelo isolamento social, também ajuda a justificar este cenário da poupança. Além, naturalmente, do pagamento do auxílio emergencial.

Em relação aos juros, é importante ressaltar que a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que a Selic deverá continuar no mesmo patamar nas próximas reuniões, ou seja, 2%.

Apesar das expectativas mais positivas dos empresários da Construção, e a melhora do cenário econômico, é preciso ressaltar, mais uma vez, que o grande desafio a ser superado pelo setor neste momento refere-se ao incremento observado no preço dos seus insumos básicos. Além do aumento dos preços também preocupam as elevações nos prazos de entrega de diversos insumos, o que naturalmente pode prejudicar o andamento de diversas obras.

Sempre é bom ressaltar a importância estratégica da Construção Civil para a recuperação da economia nacional. Por isso, esses desafios preocupam tanto.